RELATÓRIO SEMANAL

O que moveu o mercado

12 A 16 DE OUTUBRO

RIONEGRO INVESTIMENTOS | XP

PEC 6x1 e MEI's são o centro das atenções no cenário doméstico, enquanto juros elevados e setor de IA afetam mercados globais.

Destaques

O Ibovespa encerrou a semana passada em queda de 1,74%, aos 205.430 pontos, enquanto o dólar comercial avançou 1,55% no período, terminando a sexta-feira cotado a R$ 5,06. A curva de juros futuro sofreu aumento de inclinação, e a NTN-B 2030 encerrou o período com taxa próxima de IPCA + 6,80% ao ano. Após a forte valorização registrada na semana anterior, os ativos brasileiros passaram por uma realização parcial de ganhos, em meio à cautela com o cenário externo e à continuidade das incertezas eleitorais e fiscais no ambiente doméstico. Nos Estados Unidos, os índices S&P 500 e Nasdaq também encerraram a semana em queda, com recuos de 1,95% e 4,48%, respectivamente. O movimento foi mais intenso entre as empresas de tecnologia e inteligência artificial, diante da inflação acima do esperado, da possibilidade de novos aumentos de juros pelo Federal Reserve e das dúvidas sobre o endividamento e o retorno dos investimentos em infraestrutura de IA. Já a taxa da Treasury de dez anos recuou aproximadamente 17 pontos-base na semana, para 5,07% ao ano, refletindo a expectativa de manutenção dos juros na reunião de outubro e a busca por ativos considerados mais seguros em meio à queda das bolsas. Ainda assim, as pressões inflacionárias e o elevado endividamento público americano continuaram limitando uma redução mais acentuada dos rendimentos dos títulos.

No cenário geopolítico, as tensões no Oriente Médio continuaram sustentando o petróleo Brent acima de US$ 100 por barril. Os ataques iranianos à navegação no Estreito de Ormuz mantiveram o fluxo de petróleo pela região cerca de um terço abaixo do nível normal, prolongando as restrições à oferta global. A pressão permaneceu mais intensa sobre o diesel, cuja disponibilidade também vem sendo afetada pelos ataques ucranianos às refinarias russas. Durante a semana, a Ucrânia retomou os bombardeios e atingiu a refinaria de Ryazan, uma das principais fornecedoras de Moscou, após acusar a Rússia de descumprir a trégua energética anunciada por Donald Trump. Nesse ambiente, a Agência Internacional de Energia estima que a recomposição dos estoques de diesel ocorrerá apenas no segundo semestre de 2027, e os combustíveis devem continuar como uma importante fonte de pressão sobre a inflação global – com possíveis efeitos sobre os custos de transporte, produção e consumo.